

Google Earth: Uma Nova Idéia para o Rio

Não há mais como governar uma cidade sem acesso às imagens instantâneas via satélite e a todas as informações que estas imagens guardam. Saúde, educação, transportes, equipamentos comunitários, entretenimentos, parques, praias, comunicações, todas estas informações estão hoje guardadas em uma infinidade de gavetas, em uma infinidade de órgão públicos, municipais, estaduais e federais. Encontrá-las é quase sempre um martírio; produzi-las, outro.

O mais complicado de tudo isto é quando o usuário pretende relacionar uma coisa com outra. Por exemplo: saúde e transporte. Qual é o posto de saúde mais perto de minha casa? Como chegar até lá? Quê ônibus devo tomar? E escola? Aonde há matrículas, para que séries? De escolas públicas, estaduais e municipais, ou privadas? Aonde posso encontrar a igreja de minha preferência?

As informações sobre as atividades públicas estão hoje mais inacessíveis do que as informações sobre qual o novo filme a ser exibido no cinema mais próximo da minha casa. Os jornais contêm páginas e páginas sobre todas as formas de entretenimento, mas é absolutamente impossível se encontrar rapidamente uma informação sobre qual o posto de saúde mais próximo para o atendimento de uma emergência.

Ainda que neste novo mundo da informática o catálogo telefônico já esteja sendo substituído pelos portais da internet, a informação pública, elemento fundamental para a democracia, continua guardada nas gavetas da burocracia. É claro que isto leva tempo para ser transformado, mas não há hoje nenhuma justificativa para que os poderes públicos não tenham iniciado

esta transformação. Ou pelo menos para que estes poderes ainda não tenham se associado à iniciativa privada nesta tarefa de informar aos cidadãos.

Mas não é somente o acesso à informação que se transforma a cada dia. A produção da informação hoje já não é mais privilégio de algumas mentes privilegiadas. Se você tem dúvida acesse o Google Earth ou a Wikipédia. Em ambos os casos, a informação é provida por centenas de milhares de pessoas que dia após dia adicionam novos dados aos textos e mapas apresentados por estas duas iniciativas. E mais, a custo zero para o consumidor.

Compare por exemplo as informações providas pelo Google Earth para a cidade de Nova York e a cidade do Rio de Janeiro. Em ambos os casos, o usuário pode encontrar diferentes camadas de mapas digitais: prédios em terceira dimensão, estradas, ruas, praças, equipamentos comunitários, restaurantes, alojamentos, serviços comunitários e governamentais. Cada uma dessas categorias se desdobra em diversas hipóteses que incluem hospitais, escolas, igrejas de diferentes denominações e outras.

Veja agora quantas informações existem para Nova York e quantas informações existem para o Rio de Janeiro. Surpreendente, não? É claro que em Nova York existe um número maior de computadores do que em nossa cidade, mas isto não pode ser uma desculpa. Ao contrário, indica uma tendência a ser seguida. Permitir que em cada órgão público existam computadores disponíveis para que os cidadãos possam saber, via internet, o que existe de serviços em cada esquina é o mínimo que se pode fazer. Outras inovações virão como consequência.